

---

**RELATOS DE VIAGEM DE AUTORIA FEMININA NO BRASIL: UMA  
(DES)CONSTRUÇÃO CONTEMPORÂNEA NA OBRA DE GAÍÁ  
PASSARELLI**

**Carla Priori da Silva**

Especialista em ensino de língua portuguesa pela UFJF (2012)

[carlinhapriori@hotmail.com](mailto:carlinhapriori@hotmail.com)

Esta pesquisa, ao aproximar literatura e deslocamento, permite uma reflexão sobre a alteridade feminina que revela um aspecto fundamental para situar o papel desempenhado pelas mulheres no cenário contemporâneo. Neste momento em que se caminha para o final da segunda década do século XXI, o público leitor brasileiro tem sido apresentado a obras que, entre outras características, pretendem abarcar o direito adquirido pelas mulheres de saírem sozinhas de casa em direção ao mundo. Logo, este trabalho tem por objetivo refletir sobre o discurso da mulher viajante em contraponto ao discurso canônico tradicional, a partir do qual os homens construía um lugar de fala para a mulher. Pretende-se demonstrar a importância da literatura escrita por mulheres no contexto contemporâneo, uma vez que ela cria um lugar para a ruptura e subversão e opera para a desconstrução de toda uma tradição cultural focada na autoridade masculina. Dentro dessa literatura levantam-se alguns questionamentos importantes, uma vez que o discurso da voz feminina em relação à própria mulher vem tomando cada vez mais corpo não só no campo literário, mas também perante a sociedade. Desse modo, será apresentado e discutido o papel destinado à mulher na sociedade contemporânea com base na obra de Gaía Passarelli, uma autora brasileira que subverte a tradição em seu livro de relatos de viagem intitulado *Mas você vai sozinha? Histórias de uma mulher viajando o mundo* (2016). Este trabalho se debruçará, especificamente, sobre a crônica *Kanyakumari, todo fim é um começo* (2016) e terá como foco destacar os elementos que perfazem a narrativa que privilegia o destino da viagem como palco das ações e vivências, e que, de distintos modos, questiona as tradicionais configurações do feminino nas viagens, inclusive no que concerne a hospitalidade a mulheres viajando sozinhas. Além disso, contemplará a construção da identidade feminina através da transformação interior gerada pela experiência de narrar o que está sendo visto com os próprios olhos. Para isso, busca-se amparo em teóricos como Lejeune (2008), Pratt (1999), Schoeck (2017), Zolin (2009), entre outros que trazem uma fortuna crítica sobre o olhar e a escrita feminina nesse universo exterior que se consagrou como masculino.

Palavras-chave: Alteridade. Autoria feminina. Identidade. Relatos de viagem. Gaía Passarelli.